

A Lei de Deus no Milênio: Onde A-, Pré- e Pós-milenistas Deveriam Concordar

Dr. Thomas Schirrmacher

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Embora haja uma grande variedade de opinião com respeito ao assim chamado Milênio, uma pessoa pode ficar surpresa que quase os mesmos textos são usados por todas as partes.

O artigo a seguir não procura discutir a questão do milênio em si. Ele não apresenta argumentos exegéticos para nenhuma posição. Em vez disso, mostra que existe um aspecto vital do milênio que é frequentemente esquecido no calor dos debates cronológicos e gerais sobre o milênio.

Se alguém não crê em nenhum milênio sobre a Terra, mas no milênio celestial, tal pessoa ainda crê num milênio e deveria ler este artigo. (O termo “amilenista”, do grego “a” = “sem” / “nenhum”, foi cunhado pelos inimigos dessa posição. A maioria dos amilenistas enfatizaria que eles também têm um milênio e crêem em textos como Ap. 20:1-9, mas têm um entendimento do milênio diferente daquele dos pré- e pós-milenistas).

O que quero enfatizar aqui é o papel central da lei de Deus no milênio. Normalmente são os pós-milenistas que crêem nas sanções de Deus na história de acordo com a lei (e.g., Dt. 27-30) aqueles que enfatizam isso. Mas todas as outras posições também devem explicar quando, onde e como a lei de Deus desempenhará tal papel proeminente entre as todas as nações. Tome o texto mais conhecido sobre o milênio, Miquéias 4:1-4 e Isaías 2:2-4:

“Mas nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do SENHOR será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e a ele afluirão os povos. ² E irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; **porque de Sião sairá a lei**, e de Jerusalém a palavra do SENHOR. ³ E julgará entre muitos povos, e castigará nações poderosas e longínquas, e converterão as suas espadas em pás, e as suas lanças em foices; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. ⁴ Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira, e

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em agosto/2008.

debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do SENHOR dos Exércitos o disse” (Miquéias 4:1-4). [Com a exceção das últimas sentenças, o mesmo texto é encontrado em Isaías 2:2-4]

Os pós-milenistas que crêm nas sanções de Deus na história, concordarão que aqui duas coisas são o resultado da disseminação da lei por meio do evangelismo. Haverá paz política e pessoal e existirá posse justa, segura e comum (o que, a propósito, sempre anda junto).

Outros textos sobre o milênio também ensinam o papel central da lei de Deus no milênio. (Eu uso textos que normalmente são usados por a-, pré- e pós-milenistas para provarem sua posição. Se você julga que um dos textos fala sobre eternidade ou a igreja atual, etc., apenas use os seus próprios textos sobre milênio que mencionem a lei de Deus. Mesmo em cada posição não existe acordo final sobre cada texto com respeito à questão, que texto fala sobre que tempo.)

Tome como exemplo os dois textos abaixo:

“Atendei-me, povo meu, e nação minha, inclinai os ouvidos para mim; **porque de mim sairá a lei**, e o meu juízo farei repousar para a luz dos povos. ⁵ Perto está a minha justiça, vem saindo a minha salvação, e os meus braços julgarão os povos; as ilhas me aguardarão, e no meu braço esperarão” (Is. 51:4-5).

“E meu servo Davi será rei sobre eles, e todos eles terão um só pastor; e **andarão nos meus juízos e guardarão os meus estatutos, e os observarão**” (Ez. 37:24).

Outros pós-milenistas não crêm nas sanções de Deus na história, e vêem o milênio como um resultado do evangelismo somente. Mas esses outros pós-milenistas precisam explicar o mesmo texto. E se for a pregação e aceitação da lei que mudará o mundo? Se a paz virá somente se as pessoas aceitarem a Deus como Salvador e a Sua lei, isso não explica porque não existe paz hoje? E se a lei é a única coisa que pode e trará paz no futuro, isso não vale para o tempo presente também? Se um pós-milenista não aceita o aspecto político do milênio, ele ainda precisa ver que o milênio significa que Deus ensinará a todas as nações a Sua lei. Se Ele faz isso pessoalmente, com cada indivíduo em separado, Ele ainda o faz. Que esses pós-milenistas ensinem a todo indivíduo cada aspecto da lei de Deus e vejam os resultados! Se os pós-milenistas não levam em conta o papel da lei no milênio e a influência disso sobre o caráter e propósito da lei na história em geral, eles não podem argumentar que não querem se tornar pós-milenistas que crêm nas sanções de Deus na história. Antes, eles devem lidar com sua posição

antinomiana (do grego “anti” = “contra” e “nomos” = “lei”), o que não lhes permite perceber o papel central da lei no milênio, mesmo que seus textos favoritos sobre o milênio ensinem isso.

A maioria dos **pré-milenistas** concordam contra os pós-milenistas que o milênio é o resultado da graça de Deus, não da obra dos homens. Se Jesus vem antes do milênio, Ele será aquele que inaugura o milênio. Se Ele vem após o milênio, argumentam eles, são os homens quem inauguram o milênio. Embora nenhum pós-milenista aceitaria essa descrição de sua posição, e provaria que Deus é a figura central do milênio simplesmente pelos próprios textos que estamos discutindo no momento, nosso tópico aqui não é discutir essas questões. Se Jesus vem antes do milênio, Isaías 2:2-4 ainda significa o mesmo. Para um pré-milenista os versículos significam que Cristo espalhará a lei (aqui a lei do Antigo Testamento, como discutimos os textos do Antigo Testamento). É por meio da lei que Cristo mudará a vida das nações. É através da lei que Cristo trará paz e riqueza à Terra. O milênio não aparece por meio de um milagre no sentido que existirá paz sem ninguém saber como, mas o milênio virá por meio do milagre de Deus espalhar Sua lei a todos os povos e fazer com que seus corações a aceitem.

Se os pré-milenistas não consideram o papel da lei no milênio e a influência disso sobre o caráter e propósito da lei na história em geral, eles não podem argumentar com validade que não querem se tornar pós-milenistas. Antes, precisam lidar com sua posição antinomiana, que não lhes permite perceber o papel central da lei no milênio, mesmo que seus textos favoritos sobre o milênio ensinem isso.

Os **amilenistas** argumentarão que o milênio é uma descrição do estado celestial da igreja, ou deve ser entendido espiritualmente como descrição da igreja sobre a Terra. Se isso é verdade, nossos textos têm uma mensagem importante: a marca da igreja em todas as nações sobre a Terra ou nos céus é que Deus ensina-lhe a Sua lei e ela obedece! Se o milênio deve ser entendido espiritualmente, a lição dos textos é que ser espiritual significa ser transformado por Deus e Sua lei, e viver de acordo com a Sua lei!

Se os amilenistas não levam em conta o papel da lei no milênio e a influência disso sobre o caráter e propósito da lei na história em geral, eles não podem argumentar que não querem se tornar pré- ou pós-milenistas. Antes, precisam lidar com sua posição antinomiana, que não lhes permite perceber o papel central da lei no milênio, mesmo que seus textos favoritos sobre o milênio ensinem isso.

Nas discussões sobre questões cronológicas (as quais julgo importantes no lugar devido), o papel central da lei eterna de Deus tem sido freqüentemente esquecido. Tome como exemplo Isaías 42:

“...com verdade trará justiça. ⁴ Não faltará, nem será quebrantado, até que ponha na terra a justiça; e as ilhas

aguardarão a sua lei. ⁵ ... [eu] o SENHOR... te darei por aliança do povo, e para luz dos gentios” (Is. 42:3b, 4, 6b).

“O SENHOR se agradava dele por amor da sua justiça; engrandeceu-o pela lei, e o fez glorioso” (Is. 42:21).

Isaías e Deus estão falando aqui sobre a era atual da igreja ou de algum tempo ainda no futuro? Jesus, “meu servo” (Is. 42:1), cumpriu isso sobre a cruz completamente; Ele começou o cumprimento ou iniciará o cumprimento no milênio, ou você pode encontrar todos os elementos aqui? A questão é importante (e eu creio na última posição, encontrando vários elementos aqui e ensinando um cumprimento crescente entre a cruz e o Dia do Grande Juízo), mas essas questões cronológicas não podem eliminar a mensagem principal do texto: por meio do Seu “servo” Jesus Cristo, Deus levará Sua lei às ilhas mais remotas da Terra. Através de Jesus Deus traz os Seus justos juízos a todas as nações. Por meio de Jesus Deus magnifica a lei e a torna honrosa. Se essa é a tarefa de Jesus Cristo, é a Sua tarefa em todas as eras.

Se alguém crê que isso aconteceu completamente por meio da Cruz e a Ressurreição: como ele pode pensar ainda que Jesus é o fim da lei? Ele não deve perceber que Deus magnifica Sua lei por meio de Jesus e quer que seja espalhada às ilhas mais distantes? O mesmo é verdadeiro se alguém crê que Isaías 42 diz respeito à era atual da igreja.

Onde estão os seus livros sobre a lei e seus detalhes, se a igreja deve levá-la a todos os lugares? Se alguém crê que Isaías 42 fala sobre o céu, por que o profeta não ensina que o céu será um lugar onde a lei de Deus será feita perfeitamente e providencia um mundo perfeito, mostrando que a lei é eterna e ‘funciona’? Se alguém crê que isso acontecerá durante o milênio, ele deverá levar em conta tudo o que dissemos sobre o milênio neste artigo.

Se um texto escatológico está falando sobre a lei de Deus, deveríamos ser bem cuidadosos que nenhum princípio antinomiano nos leve a discutir cada aspecto do texto, exceto a centralidade da lei e sua influência sobre a ética cristã. *A lei e a justiça, o julgamento e a vingança de Deus têm um papel central em todos os textos escatológicos. Isso tem que ser explicado por todos, seja por um a-, pré- ou pós-milenista (e todas as suas subdivisões). Todo aquele que não fala sobre a lei quando fala sobre escatologia (realizada ou futura) não entendeu o ponto, não importa que posição sustente.*

Fonte: Chalcedon Report 1992; Calvinism Today 1993.